



CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO – UNILEÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

STEPHANNY YUKARE FERREIRA DOS SANTOS

**O PSICODRAMA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO
EDUCACIONAL**

Juazeiro do Norte
2020

STEPHANNY YUKARE FERREIRA DOS SANTOS

**O PSICODRAMA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO
EDUCACIONAL**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para a obtenção do grau de bacharelado em Psicologia.

Juazeiro do Norte
2020

STEPHANNY YUKARE FERREIRA DOS SANTOS

**O PSICODRAMA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO
EDUCACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para obtenção de grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: 14/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Me. Moema Alves Macedo
Orientadora

Me. Cícero Reginaldo Nascimento Santos
Avaliador

Esp. Francelly da Silva Felix
Avaliadora

O PSICODRAMA: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Stephanny Yukare Ferreira dos Santos¹
Moema Alves Macêdo²

RESUMO

O psicodrama consiste no tratamento do sujeito e do grupo através da ação dramática. Essa pesquisa, de maneira geral, objetiva identificar as possíveis contribuições do Psicodrama de Moreno inserido no contexto educacional infantil. Através de seus métodos dramáticos, o psicodrama trabalha nas relações interpessoais e mundos privados, e uma de suas formas de utilização é no processo educacional. Dado que é uma pesquisa bibliográfica, os dados foram obtidos em plataformas digitais e livros, se caracterizando como qualitativa, afim de analisar as práticas psicodramáticas pedagógicas. Nessa pesquisa foi trabalhada a teoria Moreniana, assim como, os processos de aprendizagem e o psicodrama pedagógico. O psicodrama se mostra uma metodologia favorável no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando que o sujeito consiga se tornar protagonista de seus próprios conflitos, potencializando o diálogo e, nesse sentido, possa emergir uma capacidade crítica, sendo importante para a sua vida, tanto escolar quanto pessoal.

Palavras-chave: Psicodrama Pedagógico. Sociodrama. Educação Infantil.

ABSTRACT

Psychodrama consists of treating the subject and the group through dramatic action. This research, in general, aims to identify the possible contributions of Moreno's Psychodrama inserted in the children's educational context. Through its dramatic methods, psychodrama works in interpersonal relationships and private worlds, and one of its forms of use is in the educational process. As it is a bibliographic research, the data were obtained from digital platforms and books, being characterized as qualitative, in order to analyze the psychodramatic pedagogical practices. In this research, Morenian theory, learning processes and pedagogical psychodrama were worked on. Psychodrama proves to be a favorable methodology in the teaching-learning process, allowing the subject to become the protagonist of their own conflicts, enhancing dialogue and, in this sense, a critical capacity can emerge, being important both in your school and personal life.

Keywords: Pedagogical Psychodrama. Sociodrama. Child Education.

1 INTRODUÇÃO

Na presente pesquisa será abordada a perspectiva do Psicodrama aplicado à educação. Sendo assim, é necessário entendermos alguns conceitos chaves para conseguir uma boa compreensão do assunto. Serão apresentados, no decorrer desse projeto, alguns conceitos sobre

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: yukare1998@gmail.com

²Mestre em ensino na saúde (UFAL). Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: moema@leaosampaio.edu.br

a Teoria Moreniana, juntamente com sua importância no campo educacional e suas contribuições nesse mesmo contexto.

De acordo com Gonçalves (1988), toda a Teoria Moreniana parte da concepção de que o ser humano é um indivíduo social, portanto, a inter-relação com as pessoas constitui seu eixo fundamental. A partir disso, Moreno criou a Socionomia com o objetivo de investigar o estudo das leis que regem o comportamento social e grupal. Dentro da Socionomia existem três eixos, sendo eles: Sociodinâmica, Sociometria e Sociatria.

A Sociodinâmica estuda a dinâmica das relações interpessoais, ou seja, seu funcionamento, e através de seu método (*role-playing* ou jogo de papéis) tem a possibilidade de permitir que o indivíduo atue dramaticamente, desenvolvendo um papel criativo e espontâneo. A Sociometria visa quantificar as relações, utilizando o teste sociométrico para medir essas relações. E por fim, a Sociatria, que estuda a terapêutica das relações, fazendo uso de seus métodos: psicoterapia de grupo, psicodrama e sociodrama. Entretanto, apesar de existir uma divisão clássica acerca do trabalho psicodramático, o mesmo é referido de forma genérica, sendo chamado de Psicodrama. (GONÇALVES, 1988).

Segundo Propper (2008), Moreno identificou a psicoterapia ativa de grupo, o teatro espontâneo e a educação vivencial como os três maiores componentes de seu método, considerando esses recursos de aprendizagem potentes e eficazes, tendo consciência dos benefícios que poderiam proporcionar nos contextos educacionais.

Ao falar sobre a Teoria Moreniana, é necessário compreendermos que o ser humano nasce espontâneo e deixa de sê-lo devido a diversos fatores do meio ambiente, sendo assim, há vários obstáculos frente ao desenvolvimento da espontaneidade. Tendo isso em vista, é importante dar ênfase para a sua metodologia psicodramática, e um de seus objetivos é descobrir, aprimorar e utilizar meios que facilitem o predomínio das relações télicas sob as relações transferenciais, para que, a medida em que a comunicação for fluindo, condições sejam criadas para que haja a recuperação da espontaneidade e criatividade. Moreno chama essa recuperação da espontaneidade e criatividade de Revolução Criadora, na qual, há o rompimento de padrões de comportamentos estereotipados, ou seja, de conservas culturais. (GONÇALVEZ, 1988).

Nery (2019) afirma que na perspectiva teórico-epistemológica da Socionomia busca-se desenvolver a construção coletiva do conhecimento, a valorização do saber pessoal e local, o aprender constante e vivencial, a convivência com a diversidade, o confronto construtivo e o diálogo empático. O Sociodrama pode ser utilizado como uma forma de metodologia, no qual,

todos participam de forma ativa e criativa do processo educacional, sendo assim, a aprendizagem vivencial é coconstrutiva.

Partindo dessa concepção, se torna importante, o estudo do Psicodrama relacionado ao campo educacional, visto que, ainda é um tema que está emergindo e que está ganhando cada vez mais espaço nas práticas educacionais, mostrando que pelo menos parte da teoria de Moreno vem adentrando nesse campo e trazendo consigo uma consciência de seus benefícios em muitas situações de aprendizagem. (PROPPER, 2008).

De acordo com Cardoso (2018), a pesquisa acerca da pedagogia psicodramática como facilitadora de aprendizagem possui de veras relevância, dado que, é uma proposta educacional que procura vincular o saber adquirido entre aprendizagem formal e experiências vividas. Além disso, na prática psicodramatista, se faz uso da criatividade e da imaginação da criança para que esse trabalho seja bem desenvolvido, dado que, é através da imaginação que as crianças expressam suas vivências, sejam elas boas ou não, revelando o sentido que o mundo tem para ela através dessas imitações e interpretações. (LEPSCH, 2015).

Tendo isso em vista, o Psicodrama de Moreno pode trazer grandes contribuições para o contexto educacional, dado que, pode se tornar uma ferramenta com um leque imenso de possibilidades e que possa ser desenvolvido seus papéis psicodramáticos e sociais, permitindo novas possibilidades existenciais e através da ação dramática, o indivíduo torna-se inteiro, completando alguma etapa de seu processo de identidade. (GONÇALVEZ, 1988).

Além de que, a partir desse estudo, o Psicodrama estará tendo uma possibilidade de se tornar cada vez mais relevante, no qual, são necessárias mais pesquisas nesse campo educacional na perspectiva psicodramática. Possuindo também uma relevância social, dado que, ao apresentar e falar sobre essa metodologia psicodramática, pode contribuir com o processo de aprendizagem, tendo a possibilidade de despertar nesses alunos sua criatividade e imaginação, melhorando a experiência de aprendizagem, dado que, é coconstrutiva. Sendo uma via de mão dupla, no qual, o aluno não será apenas aquele depósito de informações e o professor não será apenas aquele que informa, tornando-se assim uma aprender em conjunto.

Levando-se em consideração todos os dados apresentados acima, a presente pesquisa teve como objetivo geral: identificar as contribuições do Psicodrama aplicado à educação. Para conseguir chegar no resultado que foi proposto, foram alicerçados três objetivos específicos a serem atingidos, sendo eles, respectivamente: compreender a teoria Moreniana, analisar o processo de aprendizagem, e por fim, descrever como funciona o psicodrama inserido no eixo educacional.

2 METODOLOGIA

Essa pesquisa se caracteriza por ser uma pesquisa de revisão bibliográfica e foi utilizado dados escritos através de plataformas digitais e livros, afim de fazer uma análise a respeito das práticas psicodramáticas aplicada ao contexto educacional, voltadas para as contribuições da teoria Moreniana em relação ao processo educativo.

De acordo com Lima (2007), a pesquisa de revisão bibliográfica é caracterizada como um procedimento metodológico que se oferece ao pesquisador como uma possibilidade na busca de soluções para seu problema de pesquisa. Sendo assim, trabalhar com a pesquisa bibliográfica significa realizar um movimento incansável de apreensão dos objetivos, de observância das etapas, de leitura, de questionamentos e de interlocução crítica com o material bibliográfico. Tendo isso em vista, esse método partirá da exposição de algumas pesquisas feitas, visando expor os resultados e contribuições dos mesmos em relação ao assunto.

A coleta de dados foi realizada a partir do uso de algumas plataformas de bases e pesquisas, sendo elas, a Revista Brasileira de Psicodrama, o portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), o portal de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) no qual é uma fundação vinculada com o Ministério de Educação do Brasil (MEC), a revista de Pesquisa de Educação PUC – Campinas, a Scientific Electronic Library Online (SCIELO), o Google Acadêmico, como também foi utilizado livros. Após a seleção desses artigos, foi feita uma leitura e escolha do material que possui alguma relevância para o tema em questão, e então foi utilizada algumas palavras chaves, sendo elas: Psicodrama Pedagógico, Educação Infantil, Sociodrama.

Foi seguido alguns critérios de inclusão, onde foi utilizado apenas artigos na língua portuguesa, excluindo todos os outros que estiverem em outra língua, sendo trabalhado na perspectiva de publicação de artigos dos últimos 20 anos, no qual estão relacionados diretamente aos objetivos de pesquisa, sendo utilizado o método de leitura informativa e de fichamentos resultantes dessa última etapa, possibilitando assim a seleção dos artigos de acordo com os critérios da pesquisa. Entretanto, também foi utilizado alguns livros mais antigos sendo necessário para explanar alguns conceitos importantes para a compreensão do tema. Dessa forma, foi escolhido seis artigos para serem trabalhados nessa pesquisa, seguindo os critérios de inclusão citados acima, sendo excluído qualquer outro que não se encaixe nos mesmos.

3 O PSICODRAMA DE MORENO: REFLEXÕES CONCEITUAIS

De acordo com Lima (2015), a teoria de Moreno em seu modo geral é o estudo das relações sociais, no qual é chamado de Socionomia, e como dito anteriormente, é dividida em três eixos, sendo eles: Sociometria, Sociodinâmica e Sociatria. Moreno dividiu sua teoria em ramificações, de forma didática, para a compreensão da sua teoria, dado que, as três estão interligadas e se complementam. A Socionomia tem conceitos centrais que, aqui, serão abordados, a saber: teoria de papéis, espontaneidade, momentos, instrumentos, fases e técnicas do sociodrama.

É impossível falar sobre o Psicodrama sem nos referirmos aos papéis, dado que, é um conceito de extrema importância dentro dessa teoria. Moreno atribui a sua inserção a teoria de papéis muito mais ao teatro do que a sociologia contemporânea. Ele se refere ao homem como imerso no social e buscando transformá-lo através da ação. Tendo isso em vista, Moreno traz o conceito de “papel” pressupõe inter-relação e ação. Dessa forma, a teoria adotou dois sentidos do termo “papel”, o primeiro relacionado as unidades de representação teatral, e o segundo as funções sociais. Entretanto, apesar de existir várias formas e modalidades, todo papel é uma fusão de elementos que são privados e coletivos, e se compõem de duas partes: um coletivo e outro individual. (GONÇALVES, 1988).

Segundo Gonçalves (1988), dentro da sociedade, os indivíduos têm funções determinadas por circunstâncias como classe social, situação socioeconômica, átomo social e sua rede sociométrica. Dessa forma, haverá papéis profissionais, papéis delimitados pela classe social, papéis afetivos e papéis nas instituições. O homem está sempre se relacionando por meio do jogo de papéis, sendo assim, um papel só irá se constituir na relação com o seu contrapapel, estando sempre contextualizado em um cenário. (LIMA, 2015).

Apesar de existir sempre um jogo de papéis dentro de uma relação, possuindo um aspecto coletivo que é construído através de padrões culturais, além de socialmente produzido e compartilhado, também existe uma dimensão individual, no qual se refere à singularidade de cada indivíduo, sendo assim, é a forma em que cada indivíduo lida com os vários aspectos da vida. (LIMA, 2015)

Os papéis sociais percorrem um caminho para seu desenvolvimento, dividido em três fases: *role-taking*, reproduzir o papel social seguindo um modelo, ou seja, imitando-o; *role-playing*, é desempenhado com mais liberdade, explorando possibilidade, se distanciando das expectativas sociais e padrões estabelecidos; *role-creating*, desempenho de forma espontânea, ou seja, recriação do papel. (LIMA, 2015).

Dentro do teatro terapêutico e do Psicodrama, enquanto Psicoterapia, a ação dramática leva a algo mais que apenas uma repetição de papéis, e que permite insights profundos, por

parte do protagonista e do grupo, em relação ao significado dos papéis assumidos. Por meio desse papel psicodramático, o protagonista reproduz seus aspectos juntamente com os do grupo, sendo uma espécie de procurador do co-inconsciente, no qual se refere as vivências, sentimentos, desejos e fantasias comuns a dois ou mais sujeitos, se dando em um estado “inconsciente”. Sendo assim, o significado de papel psicodramático compreende uma referência teórica muito ampla. (GONÇALVES, 1988).

Além disso, para uma maior compreensão acerca da teoria Moreniana, é necessário ter em mente que para Moreno, o indivíduo possui recursos inatos: criatividade, espontaneidade e sensibilidade. Para ele, o homem nasce espontâneo, entretanto, essa condição favorável pode ir diminuindo de acordo com o ambiente no qual está inserido, tanto no afetivo quanto no social. A espontaneidade é um fator, no qual, permite que o indivíduo tenha a capacidade de atuar de modo “adequado” quando está diante de alguma situação inédita, ou seja, ser espontâneo significa estar presente nas situações, buscando transformar os aspectos insatisfatórios dessas situações, criando assim uma resposta nova ou até mesmo transformadora, sendo um fator que permite o potencial criativo atualizar-se e manifestar-se. (GONÇALVES, 1988).

Portanto, a espontaneidade é intimamente ligada a criatividade, sendo indissociáveis, dado que essa possibilidade de criar e recriar determinadas situações, implica no ato de criar. Dessa forma, quando falamos em criatividade, estamos nos referindo ao potencial desse sujeito de criar a partir de algo que já é dado em algo novo. (GONÇALVES, 1988).

Conforme afirma Rojas-Bermúdez (2016), a espontaneidade é um fator imprescindível para a adaptação do sujeito no ambiente em que está inserido, mas essa adaptação não significa que haverá uma destruição ou uma perda de sua liberdade, uma vez que, há uma grande possibilidade de se desenvolver ao participar vivencialmente desse meio.

Todavia, não se deve esquecer que o homem é um ser cultural, ou seja, ele nos traz algumas formas cristalizadas em seu modo de agir, através de conservas culturais, como por exemplo, ideologias, valores e crenças, que estão inseridas dentro de seu cotidiano. (NERY, 2019). De acordo com Fernandes (2018), um ambiente favorável pode ser um fator incentivador para a revolução criadora, ou seja, um lugar no qual pode recuperar sua espontaneidade e criatividade, através da quebra das conservas culturais. Sendo assim, ao estar presente no aqui e agora, pode ocorrer mudanças positivas no desempenho de seus papéis sociais.

Conforme Nery (2019), o Sociodrama pode ser utilizado como um método ativo de ensino, levando em consideração que promove o modo de ser e de pensar do indivíduo, dentro de suas possibilidades de aprendizagem. Além de estimular a criatividade dos participantes do grupo, a partir das vivências, no qual vivenciará os conteúdos curriculares através de cenas,

personagens, interações, etc. Dessa forma, todos participam ativamente e de forma criativa desse processo educacional, conseqüentemente, a aprendizagem é coconstrutiva.

A metodologia psicodramática também pode ser aplicada como um meio de investigação, fazendo uso de seus recursos cênicos e dramáticos para auxiliar os indivíduos a identificarem suas potencialidades, contribuir na melhoria na qualidade de vida e da aprendizagem, através da busca de estratégias para aprender. Deste modo, o sujeito está convidado a protagonizar seus conflitos. (BARBOSA, 2018).

Dentro dessa perspectiva teórico-epistemológica da Socionomia, o educador não deve apenas considerar os papéis de estudante, o mesmo deverá olhá-los como participantes, para compartilhar informações e mediar as relações, objetivando desenvolver uma construção coletiva do conhecimento. O Sociodrama pode auxiliar o educador para se tornar um interventor social, no qual, tem a possibilidade de tornar mais fácil a criação coletiva e a criatividade. Dado que, permite que ele se insira dentro do contexto da pesquisa e entre em contato direto com os participantes, ainda assim preservando as funções de observador e analista, possibilitando uma vivência dos conteúdos, o diálogo empático e a aprendizagem. Dessa forma, ajudando a flexibilizar as identidades com o encontro de culturas. (NERY, 2019).

O setting da ação psicodramática se constitui através do que é chamado de tripé: contextos, instrumentos e etapas. O contexto do psicodrama é composto por três, sendo eles: social, grupal e dramático. Dentro do contexto social é levado em consideração as características de cada comunidade, assim como a sua cultura, política, normas e regras. O contexto grupal é constituído a partir da realidade grupal, no qual, os terapeutas e o restante dos participantes formam os elementos do grupo, trazendo aspectos de seu átomo social e, dessa forma, compõem sua rede sociométrica. Por último, temos o contexto dramático, que ocorre a partir do “como se” do imaginário e da fantasia. É dentro desse contexto que ocorre a catarse de integração, sendo a principal forma de cura do psicodrama e, a partir disso, os papéis são criados e recriados. (GONÇALVEZ, 1988).

De acordo com Fox (2002), esse método psicodramático faz o uso de cinco instrumentos, sendo eles: o palco, o sujeito ou ator, o diretor, os egos-auxiliares e a plateia. Sendo assim, é importante considerar a dinâmica no qual o psicodrama opera. Em seu primeiro instrumento, que é o palco, é um espaço vivo, no qual permite que o sujeito tenha sua liberdade para se expressar através desse local, sendo um ambiente flexível, dado que, o espaço vivo da realidade pode ser restritivo.

Dentro do contexto dramático, o palco é um lugar protegido para a imaginação, criação e experimentação cênica de forma coletiva. Inserido dentro naquele espaço, os personagens

ganham vida, liberdade para ser, protagonizado e transformado. A espontaneidade e criatividade são estimuladas, para que possa haver um resgate de liberdade e autoria, para o livre trânsito da fantasia e da imaginação, dentro do espaço cênico, sociopsicodramático. (LIMA, 2015).

O segundo instrumento é o ator, no qual é convidado ao palco para representar a si mesmo e seu mundo pessoal. O ator deve se expressar de forma livre e espontânea, tendo a sua liberdade para agir, não sendo obrigado em nenhum momento. Dessa forma, existe o aquecimento antes da dramatização, onde o ator é estimulado por algumas técnicas, como por exemplo a inversão de papéis, o espelho, o duplê, etc. Essas técnicas permitem a possibilidade do sujeito ser ele mesmo no palco. O terceiro instrumento é o diretor, que possui três funções: produtor, conselheiro e analista. Sendo assim, ele deve permanecer em alerta para utilizar as pistas que o ator oferece e transformar em ações dramáticas, trabalhando para que essa dramatização não perca a relação com a plateia, unindo a linha de produção com a linha de vida do sujeito. (FOX, 2002).

O quarto instrumento é a equipe de egos-auxiliares, sendo tanto extensões do diretor quanto extensões do sujeito, podendo explorar e guiar na ação dramática, assim como também representam personagens reais ou imaginários. Os egos-auxiliares possuem três funções: ator, orientador, e investigador social. E por fim, mas não menos importante, o quinto instrumento que é a plateia, no qual possui um duplo papel. A plateia pode tanto ajudar o ator quanto pode ser o “problema”, o que irá depender da forma em que o sujeito que está no palco o auxilia. (FOX, 2002).

Existem três momentos durante a sessão de psicodrama, que é dividido em: aquecimento, dramatização e compartilhar. O aquecimento é a etapa que é escolhido o protagonista e é o momento que ocorre a preparação para a dramatização, sendo dividido em duas partes: o aquecimento inespecífico, que pode ser tanto verbal quanto corporal, e o aquecimento específico, que se dá a partir do aquecimento do protagonista e sua preparação para ação. Em seguida, inicia-se a dramatização, assim como seu nome já diz, é o ato da ação dramática. O ego-auxiliar possui um papel importante nessa etapa, tendo a função de ajudar o protagonista a perceber os diversos aspectos do seu mundo interno presentes na dramatização. Ao terminar esse momento, a sessão é direcionada para o final, que é o compartilhar, sendo essa a etapa em que o grupo pode se expressar e fazer comentários acerca da cena dramatizada. (GONÇALVES, 1988).

Segundo Nery (2019), a ação dramática ocorre dentro de um encontro, em que possui um aquecimento contínuo para a realização das interações e temas, em conjunto com a plateia

e os protagonistas, desde o início do aquecimento, passando por todas as fases, até chegar no compartilhamento de emoções, conteúdos e experiências. Nessa perspectiva, existe o cenário, que é, o espaço para a ação, em que o ato dramático facilita a vivência e as interações criativas. A partir disso, a ação dramática necessita de uma intensidade emocional para produzir deslocamentos, e então proporcionar uma experiência que envolve fluxos emocionais e afetos. (LIMA, 2015).

4 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A aprendizagem constitui um tema obrigatório de suma importância, tanto na Psicologia quanto na Pedagogia ou outras disciplinas que se baseiam nesse processo, dado que, explica a grande potencialidade que o indivíduo possui de apropriar-se de qualquer fator externo ou interno, que acontece ao decorrer da experiência humana. Além disso, é necessário compreender que aprender não é apenas executar, apesar de algumas vezes se assemelhar com o ato de executar alguma tarefa. Essa execução faz parte da última etapa de aprendizagem, na manifestação do aprender, entretanto, a aprendizagem pode ser latente, ou seja, o sujeito pode aprender e não utilizar esse aprendido por um tempo determinado, utilizando apenas quando o mesmo decidir em uma situação correspondente. (DÍAZ, 2011).

Dessa forma, de acordo com Tabile (2017), a aprendizagem é entendida como um processo dinâmico e interativo da criança com o mundo que está em sua volta, e a partir dos estímulos que recebe por meio do seu átomo social, assim como também, através de suas iniciativas e interesses, consegue garantir a apropriação de conhecimentos e estratégias adaptativas. Esse processo de aprendizagem ocorre através da aquisição de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, seja através do estudo, do ensino ou da experiência.

Tendo isso em vista, o ato de aprender não é exclusivamente do contexto escolar, dado que, desde o nascimento a criança já começa a aprender. Então, não se pode reduzir a aprendizagem apenas a essas atividades, no qual, geralmente são programadas, organizadas, dirigidas e avaliadas de forma sistemática, sem levar em consideração outros contextos além do escolar. (DÍAZ, 2011).

Ainda conforme Díaz (2011), o aprendizado vem do meio natural-social, ou seja, do que é externo ao sujeito. Além disso, cada sujeito tem sua própria forma de reconstruir o que já é construído em seu meio social, sua cultura e seu ambiente, combinando assim seus aprendizados anteriores e novos, levando em conta suas possibilidades internas, biológicas e/ou psicológicas.

Sendo assim, o educador deve possibilitar situações de ensino-aprendizagem, de uma forma que o educando participe de forma ativa nesse processo, mesmo que esses conhecimentos e aprendizados não sejam do contexto escolar e sim do ambiente externo. Levando em consideração cada estágio de desenvolvimento da criança, deve ainda realizar a construção de conhecimentos de forma gradativa. (TABILE, 2017).

Segundo Díaz (2011), além do que cada sujeito constrói, ele também tem a possibilidade de reconstruir o que já está construído no meio em que está inserido, na sua cultura, no seu núcleo familiar, na sociedade. Dessa forma, combinando seus novos aprendizados com os anteriores, sempre levando em consideração as possibilidades internas, biológicas e/ou psicológicas.

A partir dessa perspectiva, o processo de aprendizagem e desenvolvimento acontece dentro do plano social para o individual. Sendo assim, é entendido que a construção de conhecimentos é uma atividade compartilhada, dado que, nesse processo, os indivíduos mais experientes de uma cultura auxiliam os menos experientes, o que se torna possível a apropriação de significações culturais, trazendo assim, implicações importantes para a educação. (TABILE, 2017).

Conforme afirma Dallabona (2004), ao compreender a educação como uma representação mental, pode-se entender que ensinar é um convite à exploração, à descoberta, e não apenas a transmissão de informações e técnicas desprovidas de significado. Não existindo mais aquele espaço de professor informador para aluno ouvinte, em que apenas deposita informações.

A educação não pode se constituir apenas em reproduzir modelos e colocar freios frente às possibilidades criativas do sujeito, dado que, o ser humano é um ser que está sempre em constante mudança. Tendo isso em vista, a evolução do próprio conceito de aprendizagem indica que educar se torne um facilitador da criatividade, abandonando essa ideia de que aprender signifique apenas o acúmulo de conhecimentos sobre fatos, dados e informações. (DALLABONA, 2004).

Dessa forma, é possível afirmar que na aprendizagem está presente, seja de forma direta ou indireta, a mediação social, ou seja, a influência de outros de maneira pessoal ou coletiva ou ainda por meio de histórico, além de que o sujeito ainda aprende por si mesmo. Além disso, não se deve esquecer que aprendizagem é um processo complexo, no qual, existem diversos fatores que influenciam nesse processo, marcando a individualidade de cada sujeito, e mesmo que, recebam o mesmo ensino, cada um aprende da sua forma. (DÍAZ, 2011).

A partir disso, é possível afirmar que educar é o sinônimo de seduzir os seres humanos para o prazer de conhecer, sendo um ato consciente e planejado, para tornar o indivíduo consciente. Sendo assim, existe a possibilidade de que os educadores repensem sobre sua prática pedagógica e os conteúdos, abandonando a rigidez e passividade pela vida, para então passar a ter um local de alegria, pelo entusiasmo no ato de aprender, até mesmo pela maneira de ver, pensar, compreender e reconstruir o conhecimento. (DALLABONA, 2004). Tendo isso em vista, o psicodrama pedagógico tem a possibilidade de trazer um auxílio para atingir as ideias expostas acima.

5 O PSICODRAMA PEDAGÓGICO

De acordo com Marra (2008), o psicodrama dentro da educação se dá através de sua própria metodologia, no qual, seu processo de ensino/aprendizagem implica a assimilação de um universo de significação psicodramático, ao mesmo tempo em que favorece o aparecimento de comportamentos esperados.

Dessa forma, o psicodrama por meio da educação busca, diante da criatividade, expandir-se a frente do que Moreno tratou como conservas culturais, de forma que o modo de ser, saber e estar ficaram designados por determinada sociedade. Diante do ensinar ou aprender do psicodrama, é notável também os contextos em que esses saberes surgem, passando a discutí-los e, até reinventá-los. Nesse sentido, há uma mudança de posição, no qual, saímos de subjugados, em que o papel de aprendiz nos concilia na possibilidade de ação espontânea criativa. (MARRA, 2008).

Conforme afirma Nery (2012), a filosofia psicodramática trabalha com o imaginário, a via inesgotável do “como se” no “aqui e agora”, e através da criação conjunta, amplia a crítica e possibilita respostas criativas para os sujeitos e grupos. Esse psicodrama socioeducacional possibilita uma abertura na margem dos métodos e suas técnicas de atuação, tanto em suas relações humanas quanto no processo de aprendizagens conceituais. Dessa forma, pode-se considerar que essa metodologia pode possibilitar a escola a ser considerada promotora de saúde.

Não se pode deixar de afirmar que o homem é um ser que se constrói na relação, e que, a educação promove essa relação e o psicodrama propõe um método para que ela se construa de modo co-responsável. Sendo assim, para o psicodrama o educar permite que as possibilidades perceptivas, mentais e afetivas do indivíduo sejam postas em ação. Nesse

sentido, não será aprendido somente o conteúdo, mas também haverá uma apropriação do processo de aprendizagem. (MARRA, 2008).

Tendo isso em vista, o psicodrama socioeducacional objetiva a conscientização das escolhas de cada participante do grupo, sem expor seu processo interno. Além disso, busca trabalhar questões grupais, desde a sua sociodinâmica e seus papéis sociais presentes, procurando a resolução dos conflitos de forma cooperativa, no qual, todos têm a possibilidade de ampliar a sua consciência em relação à sua participação nesses conflitos. (NERY, 2012).

Nesse trabalho de co-construção entre os participantes do grupo, deverá ser pautado o que pode ser percebido no “aqui e agora”, buscando descobrir qual a angustia do grupo, assim como também, quais são as suas dificuldades. Entretanto, essa busca deve ser para a abertura de sentidos e consciência, não uma busca de respostas. Ao utilizar a metodologia moreniana deve-se saber que um de seus pontos principais é nunca se basear na ideia de que o diretor sabe do que o grupo precisa. Para poder entrar em contato com um grupo, o psicodramatista deve tomar conhecimento de seus vínculos e expectativas. (MARRA, 2008).

Dentro da metodologia psicodramática existem diversas técnicas nas quais podem ser utilizadas dentro desse processo de ensino-aprendizagem, sendo essas: inversão de papéis, duplo, realização simbólica, autoapresentação, espelho e solilóquio. Vale ressaltar que não existem apenas essas, entretanto, essas referidas são as mais comuns e utilizadas.

Tendo isso em vista, Rojas-Bermúdez (2016) afirma que a inversão de papéis consiste na troca do papel que o protagonista está fazendo com o ego-auxiliar. Essa técnica, além de ser simples, tem a possibilidade de produzir benefícios terapêuticos consideráveis, sendo assim, uma das técnicas mais utilizadas.

Na técnica do duplo, o ego-auxiliar deve ser colocar ao lado do protagonista, realizando um desdobramento do seu “EU” e adotar a sua postura corporal e afetiva, para poder expressar os pensamentos, sentimentos e sensações que o protagonista, por algum motivo, não percebe ou evita explicar, sendo assim, uma espécie de consciência auxiliar. (ROJAS-BERMÚDEZ, 2016).

A realização simbólica é uma técnica bastante utilizada no psicodrama de crianças, consistindo na realização de acontecimentos não reais, que simboliza outros acontecimentos. Se o protagonista possui dificuldade se expressar e falar como se sente em determinada situação, essa cena é abandonada e recriada com personagens diferentes, entretanto, com um conteúdo semelhante. (ROJAS-BERMÚDEZ, 2016).

A autoapresentação é uma técnica de representação simples dos personagens e situações da vida do protagonista, no qual, essa representação será conduzida por ele, não necessitando

da ajuda de um ego-auxiliar. Sendo assim, o protagonista pode mostrar seus conflitos, particularidades, núcleo familiar, etc. (ROJAS-BERMÚDEZ, 2016).

Com um manejo mais delicado, existe a técnica do espelho, que consiste na função do ego-auxiliar em imitar o protagonista em todos os movimentos e expressões, igual a um espelho. Entretanto, deve-se ter um cuidado ao realizar essa técnica, dado que, existe a possibilidade do protagonista sentir como se estivesse sendo zombado. Dessa forma, o ego-auxiliar que realizar essa técnica, deve se sentir à vontade com o protagonista.

Por fim, temos a técnica do solilóquio, que não precisa da intervenção de um ego-auxiliar, consistindo apenas em explicitar com voz alta o que está pensando. Podendo até mesmo ser utilizado para explicar o que o personagem está pensando quando a cena dramatizada não seja verbal. O solilóquio pode ser utilizado por todos os personagens que estiverem em cena, até mesmo pelo diretor.

Em uma pesquisa feita por Barbosa (2018), ao se trabalhar o Psicodrama dentro do contexto educacional, foi observado modificações nas relações e na forma afetiva em que as crianças – que participaram da pesquisa – demonstravam ao seu redor, como também uma maior socialização. Foi observado que as atividades realizadas com as crianças dentro de oficinas grupais e lúdicas proporcionaram a expressão da espontaneidade e criatividade das mesmas, possibilitando assim, que as mesmas construíssem uma relação baseada no respeito e cooperação com os demais colegas. Corroborando com os resultados da pesquisa feita por Vale (2009) com jovens de uma escola pública, em que afirma que ao se trabalhar em um ambiente mais informal e lúdico, sem exigências de um padrão, a sociabilidade dos jovens pode ocorrer de forma livre.

Desse modo, o Psicodrama além de considerar histórias, crenças, afetos, não utiliza apenas a fala para expor isso, mas também pelos comportamentos, pelas posturas e pelas dinâmicas grupais. Com esse rodízio da experiência dos participantes do grupo, o compartilhar de emoções e dificuldades, sua capacidade de percepção de possíveis soluções à situação-problema é ampliada. (NERY, 2019).

Conforme Cardoso (2018), o Psicodrama promove uma resposta positiva que nos possibilita refletir que apenas transmissão de informações, como uma educação bancária, não é uma garantia de conhecimento por si só. Em sua pesquisa, observou que isso possibilitou um envolvimento emocional maior, em uma relação télica, no qual permitiu que além de aprenderem o conteúdo, também refletissem sobre a sua vida.

Portanto, o Psicodrama, inserido no âmbito educacional, pode interferir dentro do mundo social e afetos, proporcionando a experiência de caráter existencial, estético e ético.

Sendo assim, o psicodrama é um modo de intervenção no contexto micropolítico das relações, que faz uso de estratégias coletivas, com o objetivo de estimular a espontaneidade do sujeito de forma que venha a produzir e/ou provocar modos de existência, de forma criativa. (LIMA, 2015).

Conforme afirma Marra (2008), o educar se dá como uma orientação para a procura de possíveis respostas ao problema proposto. Com isso, a dramatização mostra que muito nos escapa para além do aprendido, sendo possível concluir que o psicodramatista/educador trabalha para auxiliar o grupo a identificar os materiais de que dispõe a pavimentar esse caminho, mostrando assim que esse profissional não é o único responsável.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como um dos questionamentos ao longo dessa pesquisa era quais as contribuições do psicodrama aplicada no contexto educacional, sendo utilizada como uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Ao chegarmos no final desse trabalho, com base nas informações que foram obtidas durante essa pesquisa, podemos observar que obtivemos um resultado positivo acerca do que foi questionado, sendo assim, um instrumento válido de investigação e educação.

Um dos primeiros passos para chegar nos objetivos propostos foi explicitar o básico da teoria Moreniana, para que seja compreensível ao utilizar termos dessa teoria, além de que, a mesma serve de base para esta pesquisa. Sendo assim, de forma breve, foi explicado os principais conceitos, suas técnicas e seus instrumentos. Em seguida, foi necessária a exposição do processo de ensino-aprendizagem, para compreendermos como se dá esse processo e a seguir, de que forma o psicodrama pode atuar dentro desse âmbito escolar e como ele pode contribuir.

Apesar disso, é perceptível que essa pesquisa não irá responder completamente as dúvidas, mas nos propõe uma reflexão acerca das metodologias de ensino tradicionalmente utilizadas, nos levando a repensar na perspectiva de que somente a transmissão de informações é o ideal, quando podemos confirmar que ao utilizar métodos de ensino ativo, como o psicodrama, traz benefícios para esse processo de ensino-aprendizagem, no qual, ao ter um espaço para ser espontâneo e criativo, o sujeito tem a possibilidade de promover mudanças em suas relações sociais, assim como também, a forma como percebem a si mesmo, criando uma consciência crítica. Nesse sentido, o grupo se torna um espaço em que esses sujeitos tem a liberdade de serem eles mesmos e a liberdade para expressarem como se sentem, o que possibilita a melhoria nas relações e, conseqüentemente, nos processos de aprendizagem.

Considerando tudo o que foi exposto acima, é possível afirmar que essa pesquisa teve um resultado positivo, dado que possibilitou que chegássemos nos objetivos propostos no início dessa pesquisa. Nos mostrando que o psicodrama é uma ferramenta importante dentro desse contexto escolar, dado suas contribuições favoráveis nesse processo de ensino-aprendizagem. Assim como também, possui uma grande relevância social, diante da perspectiva que o psicodrama também possibilita que o sujeito seja protagonista de seus próprios conflitos, potencializando o diálogo e, nesse sentido, possa emergir uma capacidade crítica, sendo importante para a sua vida, tanto escolar quanto pessoal. Dessa forma, é esperado que através das reflexões feitas nessa pesquisa, sirva de incentivo para que mais trabalhos nesse contexto sejam feitos, valorizando essa prática educacional que traz diversas contribuições.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Natasha Pereira; ANDRADE, Antônio dos Santos. Sociodrama com crianças no contexto escolar. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 26, n. 1, p. 118-125, 2018.
- CARDOSO, Alexandra Sombrio; BOND, Ellen. O ensino da pedagogia psicodramática como método para novas aprendizagens. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 26, n. 1, p. 140-146, 2018.
- DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.
- DÍAZ, Félix. **O processo de aprendizagem e seus transtornos**. 2011.
- FERNANDES, Jéssica da Luz; CASTRO, Amanda. A influência da prática do teatro no desenvolvimento da espontaneidade: uma pesquisa com alunos de uma escola de teatro. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 26, n. 2, p. 8-22, 2018.
- FOX, Jonathan. O essencial de moreno., Texto sobre psicodrama, terapia de grupo e espontaneidade. **Editora Agora**, 2002.
- GONÇALVES, Camila Salles; WOLFF, José Roberto; DE ALMEIDA, Wilson Castello. Lições de psicodrama: introdução ao pensamento de JL Moreno. **Editora Agora**, 1988.
- LEPSCH, Marcela Prata. A importância do brincar no Psicodrama com crianças. **Outras Palavras**, v. 11, n. 1, 2015.
- LIMA, Norma Silvia Trindade de. Psicodrama: um modo de agenciar ao fazer pesquisa em educação sociocomunitária. **Revista de Educação PUC-Campinas**, v. 20, n. 2, p. 177-186, 2015.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, n. SPE, p. 37-45, 2007.

MARRA, Marlene M.; FLEURY, H. J. Grupos: intervenção socioeducativa e método sociopsicodramático. **São Paulo: Ágora**, 2008.

NERY, MARIA DA PENHA; DE SOUZA, ANDRÉA CLAUDIA. 11. Metodologia sociodramática de ensino. **Intervenções grupais: O psicodrama e seus métodos**, 2012.

NERY, Maria da Penha; GISLER, Júlia Villela Teixeira. Sociodrama: método ativo na pesquisa, no ensino e na intervenção educacional. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 27, n. 1, p. 11-19, 2019.

PROPPER, Herb. O psicodrama como educação vivencial. **Psicodrama no Século 21**, p. 243, 2008.

ROJAS-BERMÚDEZ, Jaime G. Introdução ao psicodrama. **Editora Agora**, 2016.

TABILE, Ariete Fröhlich; JACOMETO, Marisa Claudia Durante. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017.

VALE, Zoé Margarida Chaves. Contribuição do teatro espontâneo em pesquisa com jovens de uma escola pública. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 17, n. 2, p. 79-82, 2009.